

---

**RISCOS ASSOCIADOS AOS PROCEDIMENTOS DE MAQUIAGEM E CONDUTAS  
EM BIOSSEGURANÇA**

**RISKS ASSOCIATED WITH MAKE-UP PROCEDURES AND BIOSAFETY  
CONDUCT**

Alison de Lima Santos<sup>1</sup>

Franciele Cruz<sup>2</sup>

Célia Regina Góes Garavello<sup>3</sup>

Rosália Hernande Fernandes Vivan<sup>4</sup>

**RESUMO**

A Biossegurança deve ser inserida na prática diária do maquiador para prevenção e minimização dos riscos biológicos que podem comprometer a saúde do profissional, do cliente e do meio ambiente, contribuindo, assim, para a profissionalização da área da beleza. Este estudo teve como objetivo identificar na literatura os riscos associados aos procedimentos de maquiagem e descrever as condutas em biossegurança que devem ser adotadas para minimizar os riscos biológicos. A transmissão de microrganismos pode ocorrer através de instrumentos, pincéis sujos, esponjas contaminadas e dos próprios produtos para maquiagem, quando os profissionais fazem uso dos produtos e instrumentos sem a devida higiene e desinfecção. O uso da biossegurança é de suma importância no momento da maquiagem para minimizar grande parte dos riscos biológicos, assim, o uso de materiais descartáveis, EPIs, como as máscaras, luvas, óculos de proteção, touca, combinados com boa higiene dos materiais e principalmente das mãos resultarão em um trabalho de qualidade e com riscos minimizados. Estes profissionais ao adotar condutas de biossegurança inserem na sua prática profissional comportamentos éticos e uma nova postura, na qual assume as responsabilidades pela minimização de riscos de diversas naturezas, proporcionando segurança e bem-estar ao cliente durante todo o procedimento de maquiagem. A necessidade da disseminação de práticas seguras na aplicação de maquiagem facial mostra que os maquiadores devem estar preparados não apenas na sua arte de embelezar, mas também estar capacitado quanto ao conhecimento de como evitar ou minimizar os riscos associados à sua profissão.

118

**Palavras-chave:** biossegurança; maquiagem; riscos biológicos; contaminação; microrganismos.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina PR

<sup>2</sup> Especialista Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

<sup>3</sup> Mestre Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

<sup>4</sup> Mestre Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

## ABSTRACT

Biosafety must be included in the daily practice of the makeup artist to prevent and minimize biological risks that can compromise the health of the client's professional and the environment, thus contributing to the professionalization of the beauty area. This study aimed to identify in the literature the risks associated with makeup procedures and describe the biosafety practices that should be adopted to minimize biological risks. The transmission of microorganisms can occur through instruments, dirty brushes, contaminated sponges and the makeup products themselves, when professionals make use of products and instruments without proper hygiene and disinfection. The use of biosafety is of paramount importance at the time of makeup to minimize most of the biological risks, thus, the use of disposable materials, PPE, such as masks, gloves, goggles, cap, combined with good hygiene of the materials and especially hands will result in quality work with minimized risks. These professionals, when adopting biosafety behaviors, insert ethical behaviors and a new attitude into their professional practice, in which they assume responsibilities for minimizing risks of different natures, providing safety and well-being to the client throughout the makeup procedure. The need to disseminate safe practices in the application of facial makeup shows that makeup artists must be prepared not only in their art of beautifying, but also be trained in the knowledge of how to avoid or minimize the risks associated with their profession.

**Keywords:** biosafety; make-up; biological hazards; contamination; microorganisms.

119

## 1 INTRODUÇÃO

O profissional maquiador enfrenta um mercado de trabalho em expansão, mas que precisa ainda de profissionalização, especialmente no que se refere à aquisição de conhecimento prático em biossegurança, sendo assim, a aplicação de maquiagem facial deve não somente ser realizada com produtos seguros e de boa qualidade, mas também através de procedimentos que incluem a biossegurança para evitar os riscos de contaminação dos produtos e instrumentos, clientes e meio ambiente.

Para Pozzebom e Zanchatta (2010), a biossegurança está aliada a maquiagem, pois uma fortalece a outra, ao considerar que a biossegurança minimiza os riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos inerentes à profissão dando credibilidade ao seu trabalho.

A necessidade da disseminação de práticas seguras na aplicação de maquiagem facial mostra que os maquiadores devem estar preparados não apenas na sua arte de embelezar, mas também estar capacitado quanto ao conhecimento de como evitar ou minimizar os riscos associados à sua profissão. A lei 13.643/2018

(BRASIL, 2018) que regulamenta a profissão do Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética deixa clara que este profissional será responsável pela segurança dos clientes e das demais pessoas envolvidas no atendimento, evitando exposição a riscos e potenciais danos. O Esteticista deve cumprir e fazer cumprir as normas relativas à biossegurança e à legislação sanitária (BRASIL, 2018).

O crescimento no setor de serviços de beleza vem acompanhado do crescimento na utilização dos serviços do maquiador, e este incremento levou a uma grande rotatividade de clientes, sendo necessária a prática das normas higiênicas sanitárias e das condutas em biossegurança (INÁCIO et al., 2013). Segundo SEBRAE (2017) uma das principais deficiências deste mercado é a baixa ou inexistente política de segurança no ambiente de trabalho e tratamento dos resíduos sólidos, consoante com as normas existentes.

Considerando que a falta de informação sobre biossegurança, expõe profissional e cliente a diversos riscos, esta pesquisa teve como objetivo identificar na literatura os riscos associados aos procedimentos de maquiagem e descrever as condutas em biossegurança que devem ser adotadas para minimizar os riscos biológicos.

120

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de revisão de literatura. Segundo Biasin (2016) uma pesquisa de revisão bibliográfica é definida como uma forma de reunir, analisar e discutir informações importantes que já foram publicadas na área a ser estudada. A busca do tema escolhido foi realizada por meio eletrônico a partir de material já publicado na internet e nas bases de dados.

Identificados os riscos associados à maquiagem descritos na literatura, os dados obtidos foram usados para elaborar um plano de biossegurança específico para a minimização dos riscos biológicos associados a aplicação de maquiagem, de acordo com Ramos (2009).

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **Riscos presentes na área da beleza**

Segundo Ramos (2009), as atividades desenvolvidas em um estabelecimento de beleza podem gerar riscos, que podem ser classificados como riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes.

Os riscos biológicos incluem bactérias, fungos, parasitas, protozoários, vírus e objetos que possam estar contaminados por micro-organismos, estes riscos podem variar considerando as características dos micro-organismos, como patogenicidade para o ser humano, meios de transmissão, virulência e demais aspectos (RAMOS, 2009).

O risco químico é o perigo a que certo indivíduo está exposto ao manipular produtos químicos que podem causar avarias físicas ou lesar sua saúde, já a capacidade inerente a um elemento de produzir efeitos deletérios em um indivíduo vivo ou ecossistema corresponde a sua toxicidade. Os riscos químicos associados ao uso de produtos para maquiagem estão presentes especialmente, quando há falhas no seu controle de qualidade ou quando não há o cumprimento da legislação no processo de fabricação (RAMOS, 2009).

Todas as substâncias apresentam toxicidade depende da dose e da sensibilidade do indivíduo exposto, para minimizar o risco a exposição, o profissional deve, além de discernir os produtos e sua toxicidade, manejar com prudência e fazer o uso dos EPIs (RAMOS, 2009).

O maior problema da toxicidade no cosmético talvez seja o uso cotidiano, os produtos ficam em contato direto com a pele, podendo-se afirmar que muitas substâncias químicas de natureza e comportamento característico ficam em contato com a pele em um único dia (SOUZA, 2013).

Os pigmentos usados em produtos de beleza, como maquiagem e esmaltes de unha, na maioria dos casos, são compostos inorgânico-orgânicos de metais, ou que podem estar contaminados com eles, como: chumbo, cádmio, cobalto, níquel entre outros (FDA, 2007). Existem vários metais utilizados nos cosméticos, como o bário, alumínio, bismuto, boro, cobalto, ferro, cromo, manganês, prata, zinco e titânio.

Algumas pesquisas mostram que alguns metais são poderosos alérgenos, como o cromo, mercúrio, cobalto e níquel.

Assim, é necessário um controle sobre as quantidades de metais nos mais diversos produtos, pois estes podem trazer riscos para a saúde (NOGUEIRA et al., 2015). No Brasil, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) através da RDC nº 79/2000 limita impurezas máximas de metais em corantes orgânicos artificiais.

Volpe et al. (2012) apud Nogueira et al. (2015) avaliaram cádmio, cromo, cobalto, níquel e chumbo em cinco marcas e 20 cores de maquiagem de olho oriundas da China, Itália e Estados Unidos. Para chumbo a faixa de concentração encontrada para as 20 amostras foi de 0,25 a 81,50 mg.kg-1, sendo que cinco dessas todas da China, ultrapassaram o limite permitido de 20 mg.kg-1.

Os conservantes são as substâncias mais alérgenos em um cosmético, possui ação bacteriostática e/ou fungistática que tem como objetivo inibir o crescimento e proliferação de microrganismos, é utilizado para proteger o consumidor e a integridade do cosmético (SOUZA, 2013).

Muitas vezes por falta de tempo ou de informação, os consumidores se esquecem de verificar a validade de cremes, loções e maquiagens, o que representa um grande perigo à saúde e beleza da pele. Isso porque as fórmulas, com o tempo, perdem o efeito devido à oxidação de seus ativos, o que pode causar doenças como as dermatites de contato (GIBOTTI, 2011 apud GOMES et al., 2014).

Os riscos físicos são classificados como formas de energia a que possam estar expostos os profissionais, dos quais agentes mais comuns são ruídos, temperaturas excessivas, vibrações, pressões anormais, radiação e umidade. Já, os riscos de acidentes englobam fatores que sobrepõem em perigo o profissional ou sua integridade física ou moral, são apontados riscos geradores de acidentes, arranjo físico deficiente, máquinas e equipamentos sem preservação, ferramentas inadequadas ou defeituosas, incêndio ou explosão e eletricidade; um recinto seguro e saudável é um coeficiente essencial para a qualidade de vida no trabalho (RAMOS, 2009).

Os riscos físicos encontrados nos ambientes utilizados na aplicação de maquiagem estão relacionados, especialmente com o arranjo físico do espaço de trabalho, em relação à disposição do mobiliário e sua organização, ruídos excessivos,

falta de ventilação e iluminação adequada que possa garantir conforto térmico ao maquiador e seu cliente e instalações elétricas inadequadas (RAMOS, 2009).

Segundo a organização internacional do trabalho (OIT) os riscos ergonômicos são fatores que podem lesionar a integridade física ou mental do profissional, possibilitando desconforto ou causando doenças, são considerados riscos ergonômicos: esforço físico, levantamento de peso, postura inadequada, controle rígido de produtividade ou imposição de rotina intensa, situação de estresse, trabalhos em período noturno, jornada de trabalho prolongada, etc. (RAMOS, 2009).

### **Riscos biológicos presentes nos procedimentos de maquiagem**

Os cosméticos são produtos não estéreis que podem sofrer contaminação em diversas etapas desde o seu desenvolvimento e produção até sua utilização. Portanto, do ponto de vista microbiológico, os produtos cosméticos para maquiagem, por apresentarem composição complexa, servem como fontes de nutrientes para vários tipos de microrganismos (BENVENUTTI et al., 2016).

Para Inácio et al. (2013) os materiais utilizados nos procedimentos de maquiagem e os clientes estão em constante exposição a riscos biológicos. Assim, para prevenção é necessário o uso da biossegurança para garantir a qualidade do serviço oferecido, para que isso aconteça, deve ser feito a higienização dos materiais usados para a maquiagem para diminuir e eliminar os riscos que possam comprometer a integridade da saúde do cliente.

Os materiais e instrumentos utilizados podem se tornar veículos de agentes infecciosos se não forem descartados ou não passarem por descontaminação após cada uso. Serviços de embelezamento que não observam as normas de biossegurança e não adotam procedimentos adequados de desinfecção e esterilização podem transmitir doenças infecciosas e, ainda, provocar lesões dermatológicas (JOHNSON et al., 2001).

A agência americana *Food and Drug Administration*, alerta quanto aos riscos de compartilhar ou trocar os cosméticos com outras pessoas, principalmente às maquiagens, pois o risco de contaminação pode ser ainda maior com os “testadores”

em lojas de varejo, onde várias pessoas utilizam a mesma amostra do produto (FDA, 2015).

Foppa et al. (2018) relataram que o uso compartilhado de instrumentos em procedimentos estéticos pode resultar na contaminação tanto dos utensílios, quanto do cosmético que será utilizado em sua embalagem original, podendo ser fonte de transmissão de doenças. Estes autores pesquisaram a presença de bactérias patogênicas *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa* em pincel para aplicação de rímel e esponja para aplicação de base, usados, apesar de não haver crescimento das bactérias nas amostras analisadas, uma amostra de esponja apresentou contaminação por *Staphylococcus epidermidis*, atualmente, este microrganismo se tornou a principal causa de infecções nosocomiais da corrente sanguínea, bem como infecções oculares, auriculares, nasais, cardiovasculares e também de garganta. Nestas infecções, o principal mecanismo de virulência de *S. epidermidis* é a formação de biofilmes (VUONG et al., 2003 apud FOPPA et al., 2018).

O biofilme é um conjunto de células microbianas que formam uma fina camada (matriz) extracelular polissacarídica (EPS), camada que facilita a sua adesão a superfícies biológicas e também a interfaces sintéticas. Ele pode se formar em diversas superfícies, incluindo tecidos vivos, dispositivos médicos, sistemas de canalização de água, entre outros. Essa matriz polimérica hidratada acaba dificultando os processos de desinfecção e esterilização de diversos materiais quando não são removidos adequadamente nos processos de limpeza (DOLAN, 2002 apud FOPPA et al., 2018).

Para Foppa et al. (2018) o biofilme pode ter relação com a contaminação dos instrumentos utilizados em procedimentos de maquiagem, pois estes, quando não são lavados adequadamente, podem favorecer o crescimento de microrganismos e a formação das EPS.

Um estudo realizado por Benvenuti, et al. (2016) avaliou a qualidade microbiológica de 15 amostras de cosméticos para maquiagem, entre elas, pó facial, máscaras para cílios, sombras, batons e blush, três amostras foram positivas para microrganismo patogênico *Staphylococcus coagulase positiva*. Em indivíduos adultos saudáveis a utilização de cosméticos contaminados pode não representar sérios riscos, a menos que o organismo seja um patogênico primário, não sendo o caso do

gênero *Staphylococcus*. Entretanto, pode representar perigo para pessoas com sistema imunológico fragilizado.

Vale ressaltar, que a contaminação por *Staphylococcus* pode ser decorrente do contato dos produtos de maquiagens de uso coletivo diretamente com a pele dos usuários. Tendo em vista que estafilococos, inclusive *Staphylococcus aureus* podem constituir a flora normal da pele de indivíduos e que a perda de escamas da pele é da ordem de  $10^4$  escamas por minuto (PINTO; KANEKO; OHARA, 2010 apud BENVENUTTI et al., 2016).

Giacomel et al. (2013) pesquisou o uso de maquiagem para cílios após a sua data de validade por estudantes universitários. Os resultados das análises microbiológicas de 40 amostras de rímel revelaram a presença de *S. aureus* em 79% das amostras e de *P. aeruginosa* em 13%. Os resultados deste estudo destacam que a contaminação microbiológica é um problema grave. Considerando os riscos gerados tanto pelo uso inadequado quanto pela possibilidade de usar produtos além do prazo de validade. Campanhas de saúde pública alertando para a necessidade do uso correto desses produtos são de grande interesse, bem como a mobilização das autoridades sanitárias brasileiras, a fim de exigir a impressão do prazo de validade na embalagem primária dos produtos cosméticos.

Os efeitos adversos na aplicação de maquiagem facial tendem a ocorrer não apenas devido à suscetibilidade individual, mas também ao manuseio inadequado desses produtos, preservação, armazenamento e uso de produtos após o prazo de validade. Além disso, quando várias pessoas compartilham o mesmo produto, uma contaminação intensa pode ocorrer, porque cada indivíduo tem uma microbiota da pele e isso pode ser prejudicial a outro indivíduo (GIACOMEL et al., 2013).

Segundo Wilson e Ahearn (1997), mascaras para cílios possuem maior facilidade de ser contaminados por microrganismos, e aumentam as chances se o produto for a base de água, o correto é que esses produtos tenham eficácia nos conservantes, todavia, já foi comprovado que o uso de métodos de preservação em embalagens de rímel inoculados com *Staphylococcus epidermidis* e *Pseudomonas aeruginosa* não são de total eficiência para conter o crescimento de bactérias, o risco aumenta caso não ocorra a desinfecção correta do aplicador no próximo uso.

Os produtos de maquiagem para a área dos olhos merecem atenção especial devido à proximidade e contato com esta região e, portanto, a maior probabilidade de causar irritação ou, se o produto estiver contaminado, infecções oftálmicas. Além disso, o modo como é manipulado pode desempenhar um papel na contaminação, por causa da maior chance de depósitos bacterianos provenientes do ambiente e da superfície dos cílios, tornando o produto mais suscetível a infecções. *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus aureus* proliferam em mascaras contaminadas. Os fungos também podem ser encontrados em máscaras contaminadas, embora com menor frequência do que as bactérias, estando relacionados a pessoas imunocomprometidos ou que usam lentes de contato (ESTEVA, 2006).

Existem alguns parâmetros de qualidade microbiológica que devem ser respeitados, onde os produtos cosméticos para a área dos olhos não devem ter mais de  $10^2$  UFC por g/ mL, além da ausência (em 1 g ou 1 mL) de *P. aeruginosa*, *S. aureus* e coliformes totais ou fecais (BRASIL, 1999).

Um determinado estudo avaliou a presença de *Staphylococcus epidermidis* em maquiagens e acessórios de uso coletivo. Em um total de 30 amostras coletadas e analisadas, 17 (56,67%) apresentaram crescimento microbiano, enquanto que 13 (43,33%) não houve crescimento. Das 17 amostras positivas três apresentaram crescimento de mais de um tipo de bactéria, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Bacillus sp*, mutuamente, e uma amostra de batom constou o crescimento de três bactérias, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus saprophyticus* e *Bacillus sp*. Logo, das amostras positivas, sete foram identificadas o *Staphylococcus aureus*, seis *Staphylococcus epidermidis*, quatro *Staphylococcus saprophyticus* e quatro *Bacillus sp* (SILVA; CAMARGO, 2017).

Das 30 amostras analisadas das 6 amostras de pinceis, 4(13,33%), houve crescimento microbiano, nas esponjas, de 6 analisadas, 3 (10%) positivaram, nos 6 batons analisados, em 3 houve crescimento (10%), das 5 máscaras de cílios analisados, 2 positivaram (6,7%), de 5 amostras de sombra para olhos, 4 constou crescimento (13,33%), e de 2 lápis para olhos, 1 houve crescimento microbiano (3,33%) (SILVA; CAMARGO, 2017).

Batom também é um item que muitas pessoas carregam até mesmo na bolsa, para usar dia-a-dia, como hidratante labial ou até mesmo para realçar os lábios, porem

poucas pessoas sabem dos riscos que corre ao compartilhar o mesmo com uma colega. Martins (2018) avaliou 20 amostras de batons já utilizados, e observou ampla contaminação microbiológica nas amostras após a inativação do conservante. Em pessoas com a saúde estável, os cosméticos que apresentam quantidade microbiológica elevada podem causar risco, porém, as exposições com carga microbiológica elevada em pessoas com a saúde debilitada pode ser fonte de perigo.

Diante das informações sabemos que a transmissão de microrganismos pode ocorrer através de instrumentos, pincéis sujos, esponjas contaminadas, máscaras para cílios, entre outros. Profissionais também estão expostos a estes riscos, quando fazem uso dos produtos e instrumentos sem a devida higiene e desinfecção, podendo também transmitir para seu cliente, por isso o uso da biossegurança é de suma importância no momento da maquiagem, pois, minimiza grande parte dos riscos.

### **Plano de biossegurança para o gerenciamento dos riscos biológicos na aplicação de maquiagem facial**

127

O Plano de Biossegurança tem como finalidade o gerenciamento dos riscos aos quais estão expostas as pessoas, os ambientes, os equipamentos e os artigos que são encontrados no interior de um estabelecimento de beleza (RAMOS, 2009, p. 3).

Para Ramos (2009) após a identificação e avaliação dos riscos de origem biológica devem ser implantadas, em um plano de biossegurança, as medidas preventivas visando à minimização destes riscos, que incluem a adoção das precauções universais em todas as situações que envolvam o contato com agentes biológicos, utilização correta de EPI (equipamento de proteção individual), higienização das mãos, limpeza, descontaminação e, quando necessário a esterilização de artigos, utensílios e equipamentos, uso de artigos descartáveis, limpeza e organização do ambiente, gerenciamento dos resíduos e vacinação dos profissionais de saúde e beleza.

Ramos (2009) recomenda para o profissional maquiador os seguintes EPIs: luvas, máscaras, gorros, todos descartáveis, e óculos de proteção. Entretanto, como mostrou esta pesquisa, os produtos para maquiagem podem conter microrganismos,

sendo assim, recomenda-se, também, o uso de jaleco pelo maquiador, para prevenir a exposição da pele e roupas a contaminação por pós e poeiras provenientes dos cosméticos e seus aplicadores.

Recomenda-se, também, o uso de pincéis, esponjas, e demais aplicadores de maquiagens descartáveis, em especial quando for observada pele não íntegra na face e mucosa da boca do cliente.

Devido à proximidade do profissional e cliente é de extrema importância que o profissional maquiador faça a adesão aos esquemas vacinais para os profissionais da área da saúde, segundo a NR32 (BRASIL, 2005) a todo trabalhador dos serviços de saúde deve ser fornecido, gratuitamente, programa de imunização ativa contra tétano, difteria, hepatite B e outros.

Considerando a necessidade de padronizar o funcionamento dos serviços de maquiagem facial, recomenda-se quanto:

### **Área de trabalho**

Antes de iniciar os procedimentos de maquiagem o profissional deve preparar a área de atendimento, priorizando sua limpeza e organização, evitando o acúmulo de poeira, lixo e instrumentos de trabalho contaminados, assim a área de trabalho deverá ser:

- Exclusiva para realização do procedimento de maquiagem;
- Em boas condições de higiene, iluminação e conforto térmico;
- Organizada, em estado adequado de conservação;
- Mobiliários revestidos de material liso, íntegro, lavável e impermeável, e exclusivo para armazenamento de instrumentos e produtos cosméticos;
- Cadeiras ou macas higienizadas antes e após uso com álcool 70%;
- Lixeiras com tampa e acionamento por pedal;
- Pia exclusiva para lavagem das mãos do profissional e cliente com dispensadores com sabonete líquido, com álcool gel e papel toalha descartável;
- Local, separado, dotado de bancada com pia e água corrente potável de uso exclusivo para limpeza, desinfecção e esterilização dos artigos. Este poderá estar localizado dentro da área de procedimento, desde que estabelecido barreira técnica.

### **Procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização dos instrumentos e materiais.**

Os artigos de usos múltiplos em estabelecimentos de beleza podem se tornar veículos de agentes infecciosos caso não sofram processos de descontaminação após cada uso (RAMOS, 2009), sendo assim:

- Os pincéis de maquiagem devem ser lavados com detergente enzimático seguindo as recomendações do fabricante quanto à concentração do produto e tempo de uso, seguido por desinfecção de nível intermediário, secar naturalmente e embalar individualmente ou kits.
- Os produtos em pós, antes do uso, devem ser raspados superficialmente com uma espátula em aço inox estéril ou descartável.
- Lápis de olhos ou lábios devem ser apontados sempre a cada novo cliente e os apontadores higienizados com lenços desinfetantes.
- Mascaras de cílios e pincéis de gloss o correto é retirar o produto que contem no aplicador com espátula estéril ou descartável e transferir para uma placa de maquiagem, e utilizar aplicadores descartáveis.
- O batom o mais recomendado para utilização é raspar uma pequena quantidade com uma espátula em aço inox ou de plástico descartável para assim ser passado nos lábios dos clientes com aplicadores descartáveis.

Os instrumentos utilizados devem ser descartados ou higienizados e realizada a desinfecção e esterilização de acordo com suas finalidades.

No procedimento de maquiagem muitos maquiadores fazem o uso de espátulas, pinças e placas de inox, sendo necessário a cada uso sua limpeza, desinfecção e esterilização pelo vapor de água sob pressão (autoclave) por 15 minutos em temperatura de 121 ° C.

Os materiais após a limpeza, desinfecção e esterilização, bem como, os descartáveis devem ser acondicionados em armário fechado exclusivo e mantidos organizados.

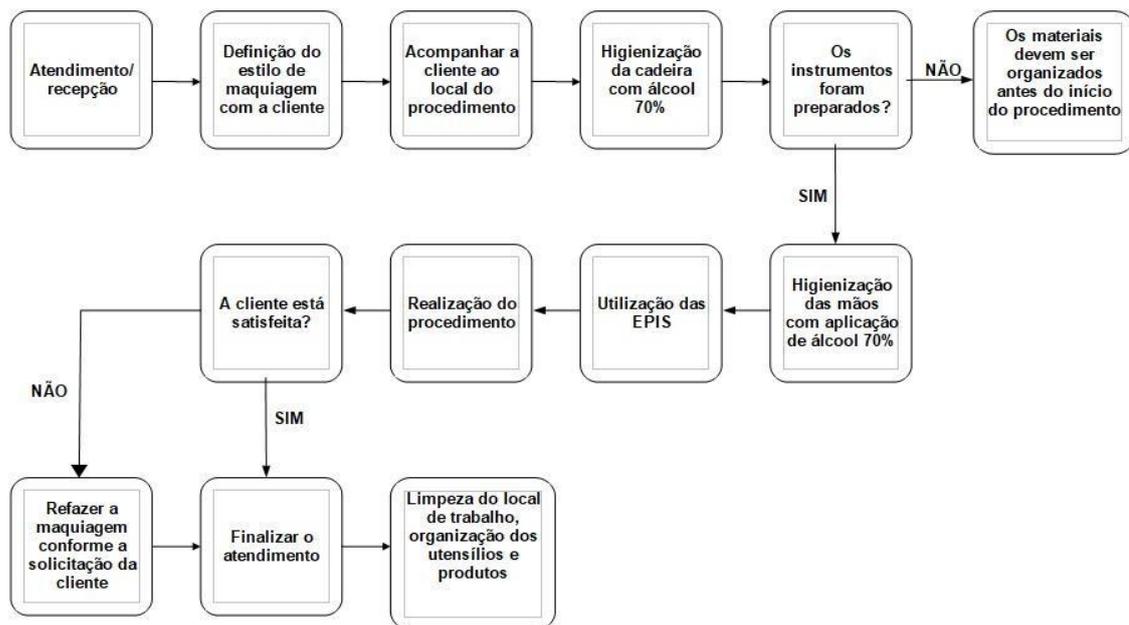
### **Procedimentos que devem ser realizados antes e após atender a cliente**

- Organização de todos os instrumentos e produtos de maquiagem higienizados,
- Lavagem higiênica das mãos e uso de álcool 70%,

- Uso de todos os EPIs,
- Realizar a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais após o uso.

A figura 1 representa a padronização dos procedimentos na maquiagem facial e a inclusão da biossegurança.

**Figura 1** - Representação da rotina do processo de maquiagem com inclusão das etapas de Biossegurança para minimizar os riscos biológicos.



#### 4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, a revisão de literatura mostrou claramente a contaminação por microrganismos dos utensílios e dos produtos de maquiagem, podendo estes ser considerados veículos de transmissão de microrganismos para os profissionais e clientes.

Para a minimização dos riscos biológicos recomenda-se a aplicação das normas de biossegurança nos procedimentos de maquiagem, em especial o uso de materiais descartáveis, EPIs descartáveis, como as luvas, máscaras, óculos de proteção, touca, além do jaleco, higienização das mãos antes e após o procedimento, limpeza e desinfecção dos artigos e produtos de maquiagem e do ambiente de

trabalho, além da continua educação em biossegurança para maquiadores em cursos preparatórios para profissionais desta área.

## REFERÊNCIAS

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância sanitária). **RDC nº 79, de 28 de agosto de 2000**. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2000/79\\_2000.pdf](http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2000/79_2000.pdf). Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC 481, 23 de setembro de 1999**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0481\\_23\\_09\\_1999\\_rep.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0481_23_09_1999_rep.htm). Acesso em: abril de 2018. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.643, de 03 de abril de 2018**. Regulamenta as profissões de esteticista, que compreende o esteticista e cosmetólogo, e de técnico em estética. Diário oficial da União, Brasília, 04 abr. de 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13643.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13643.htm). Acesso em: julho 2018.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa nacional para prevenção e controle das hepatites virais**. Brasília: MS; 2005.

BENVENUTTI, A. de S.; VEIGA, A.; ROSSA, L. S.; MURAKAMI, F. S. Avaliação da qualidade microbiológica de maquiagens de uso coletivo. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 3, p. 159-163, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5701/3378>. Acesso em: 22 fev. 2019.

BIAZIN, Damaris T. **Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos**: normas da abnt e aspectos gráficos. Londrina: EdUnifil, 2016. 134 p.

DONLAN, R. M. **Biofilms**: Microbial life on surfaces. *Emerg Infect Dis*. 2002.

ESTEVA, E. Infecciones Oculares, tipos tratamiento y consejo farmaceutico. **Offarm: Farm. y Sociedad**. 25, 58–62, 2006. Disponível em: <http://www.elsevier.es/es-revista-offarm-4-articulo-infecciones-oculares-13086777>. Acesso em: 11 jan. 2019.

FDA. Food and Drug Administration. Color additiv approved for use in cosmetics Part 73, 2007. Disponível em: <http://www.fda.gov/ForIndustry/ColorAdditives/ColorAdditivesinSpecificProducts/InCosmetics/default.htm>. Acesso em: 11 jan. 2019.

FDA. Food and Drug Administration. Product information. 2015. Disponível em: <http://www.fda.gov/Cosmetics/ProductandIngredientSafety/ProductInformation/mucm137241.htm>. Acesso em: 15 mar. 2019.

FOPPA, V. C.; TIECHER, M.; CONTRI, R.V. Avaliação da biossegurança em estabelecimentos de aplicação de maquiagem. **INFARMA: ciências farmacêuticas**, v30.e3.a2018. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2303>. Acesso em: 15 mar. 2019.

GIACOMEL, C. B. et al. Investigation on the use of expired make-up and microbiological contamination of mascaras. **International Journal of Cosmetic Science**, 2013, 35, 375–380. Disponível em: <https://www.dr-jetskeultee.nl/jetskeultee/download/common/artikel-mascara-bacterie.pdf>. Acesso em: mar. 2019.

GIBOTTI, A. As alergias e suas implicações na Cabine de Estética. **Personalité**, v. 36, p.120-138, 2011.

GOMES, A.I.B. et al. Análise microbiológica de bases cosméticas faciais. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n° 1, 2015, p. 1-9. Disponível em: <http://faculademontesbelos.com.br/wp-content/uploads/2017/11/15-55-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

132

INÁCIO, A. A. et al. **Biossegurança em estética facial: adequando condutas**. UNIVALI 2013. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Anali%20Aparecida%20In%C3%A1cio,%20Daniele%20Holdorf.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2018.

JOHNSON, I. L. et al. Survey of infection control: procedures at manicure and pedicure establishments in North York. **Revue Canadienne de Santé Publique**, North York, v. 92, n. 2, p. 134- 137, 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/i9/Backup%20Alisson/Downloads/analise%20microbiol%C3%B3gica%20de%20cosm%C3%A9ticos%20labiais.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2019.

NOGUEIRA, A. B.; SEVERINO, P. B.; PINHEIRO, N. P.; SOUZA, E. F.; ETCHEGARAY, A.; MENDES, R. K. Aplicação de planejamento de Experimentos para a Otimização da Extração em Ponto de Nuvem para Determinação de Metais em Maquiagem de Olho. **Rev. Virtual Quim.**, v. 7, n. 4, p. 1371-1383, 2015. Disponível em: <http://www.uff.br/rvq>. Acesso em: 25 ago. 2018.

PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T.. **Controle biológico e qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**, 3rd edition. Atheneu, Sao Paulo (2010).

POZZEBOM, J. B.; ZANCHATTA, B, R. **Biossegurança aplicada para área da maquiagem e embelezamento**. TCC (Graduação em Tecnologia em Cosmética e Estética) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2010. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Bruna%20Rubbo%20Zanchetta%20e%20Janaina%20Braun%20Pozzebom.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

RAMOS, Janine Maria Pereira. **Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins**. São Paulo: Atheneu, 2009. 185p.

SEBRAE (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **A profissionalização dos centros de estética**. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-profissionalizacao-dos-centros-de-estetica,00a9d62b2b886410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SOUZA, Valéria Maria de. **A Questão da Toxicidade nos Cosméticos e o Aumento no Consumo de Cosméticos Infantis**. São Paulo: Ativos Dermatológicos, Pharmabooks Editora, 2013.

VOLPE, M. G.; NAZZARO, M.; COPPOLA, R.; RAPUANO, F.; AQUINO, R. P. Determination and assessments of selected heavy metals in eye shadow cosmetics from China, Italy, and USA. **Microchemical Journal**, v. 101, n. 65, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0026265X11002086>. Acesso em: 18 ago. 2018.

VUONG, D. et al. Quorum-sensing control of biofilm factors in *Staphylococcus epidermidis*. **J Infect Dis**. v.188, p. 706-718, 2003.

WILSON L.A., AHEARN D.G., Pseudomonas-induced corneal ulcers associated with contaminated eye mascaras. **American Journal of Ophthalmology**. Atlanta, v.84, n.1, p.112-119, jul. 1977.